ANO 3.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 775

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Téleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 43

REPETE-SE a historia e podem, tambem, reproduzir-se as palavras descrevendo os males de uma epoca. Diz Oliveira Martins, no «Portugal Contemporaneo», ao rejerir-se á situação do país, na primavera do ano de 1847:

«Havia em Lisboa uma grande miseria, uma carestia excessiva de tudo, um doloroso mal-estar, perseguições e recrutamentos, os batalhões sempre em armas, e flutuando, as notas, como os trapos de neve caindo, co brindo tudo, nos dias mornos que precedem o desencadear da tormenta».

Infelizmente, hoje, o quadro só não é absolutamente verdadeiro, por a verdade o exceder: as notas não são lençol que abaje todas as manifestações de actividade abafe porque, á força de se desvalorizarem, tornaram-se de uma paradoxal necessidade; não ha perseguições, porque o Estado prefere apaziguar, transigindo; não ha batalhões sempre em armas, mas sim o telefone anunciando prevenções e a ronda tragica dos conspiradores em torno das poucas gorduras que, no corpo esqualido da Patria, ainda lhe manteem umas vagas aparencias de vida.

Fóra isto, a primavera de 1847, é muito parecida com o outono de 1923. Tambem hoje estamos a viver *os dias mornos que precedem o desencadear da tormenta.*

* * *

FOI auctorisada superiormente uma enfermeira da Misericordia de Lisboa a ir á America do Norte aperfeiçoar-se nos serviços de enfermagem. O saber não ocupa logar, e a enfermeira em questão, uma vez que, pelo visto, já tem o curso completo, da parte que toca á Misericordia de Lisboa, faz muito bem em ir lá fora aperfeiçoar-se na sua especialidade. Mas, não havendo remedios, nem dinheiro, nem, por assim dizer, assistencia, só se o aperfeiçoamento da estudiosa senhora consiste em tratar os doentes por sugestão ou por qualquer dos outros identicos meios de mirabolancia que só os americanos conhecem. Como a estudante vai lá tão longe fazemos votos para que não lhe aconteça perigo.

* * *

PERMITIMO-NOS chamar a atenção do leitor, de maneira especial, para as noticias que hoje inserimos, na pagina competente, a respeito do momento politico hespanhol. O *Diario de Lisboa*, sem outra pretensão que não seja a de bem informar os seus leitores, julga ter averiguado a razão de ser do grande misterio que se faz, em Hespanha e fora dela, á volta de dois decretos que Primo de Rivera anunciou, classificando-os ele proprio, e com inteira razão, de sensacionais.

* * *

MADAME Lucie Delarue Mardrus, a notavel escritora francesa que recentemente nos visitou, publicou em «Le Journal», de Paris, mais um interessantissimo artigo — o ultimo da serie—ácêrca de Portugal. Intitula-se «No país das caravelas — A arte e a influencia francesa em Portugal», e constitue mais uma brilhante afirmação do superior espirito da sua autora. Publicá-lo-hemos ámanhã.

* * *

RECEBEMOS o numero 2 da revista ilustrada — *Portugal Cinematografico* que traz na capa o retrato de D. Emilia Castelo Branco. Colaboração escolhida, abundante e variada.

AO CHEFE DO GOVERNO

Dirijo-me a V. Ex.ª, porque, apesar de nem sempre estar de acordo com as suas ideias e processos governativos, reconheço a nobreza das suas intenções e a perfeita honradez do seu caracter.

As instituições republicanas ou se impõem pela isenção dos homens que as servem, constituindo os seus actos exemplos de altas virtudes civicas ou se prestam ao tripudio de cavalheiros sem moral, mas de bom apetite, que, embora dizendo-se animados do mais puro patriotismo, cuidam, sobretudo, de arranjar a sua triste vida, mesmo que hajam de manchar a sua propria alma.

Chamo a atenção de V. Ex.ª para o caso da nova moeda que, em segundo curso, cujo praso termina amanhã, pode muito bem vir a ser uma pagina muito suspeita da vida do regime.

O *Diario de Lisboa*, como V. Ex.ª muito bem sabe, não é um jornal de campanhas, necessitado de levantar escandalos para aumentar as suas tiragens.

Quere ser um elemento de ordem e de pacificação, no meio duma sociedade que se dementa e enfurece, a ponto de julgar que a sua salvação estará na crise maxima dum delirio epileptico.

Não pode consentir, porém, que, sem o seu protesto, se cometam enormidades, como seria a validade do segundo concurso da nova moeda, em torno do qual ha acusações cujo fundamento tem de ser averiguado, antes que os factos se consumem.

Apelo para V. Ex.ª, na certesa de que, reunindo as informações necessarias para edificar-se, exclamará:

—«Isto é de mais!»—

Não me movem outros pensamentos que não sejam derivados do proposito de ser um modesto português desejoso de satisfazer esta aspiração—pôr a sua pena desinteressada ao serviço dos interesses nacionais.

A *Compagnie Francaise des Metaux*, fornecedora dos *flans*-tipos que a Casa da Moeda ciosamente guarda, apresentou duas propostas, por intermedio de dois portugueses: uma delas garante ao intermediario um beneficio de 10 %; a outra simplesmente 2 %.

Pois, sr. Presidente do Ministerio, o portador da ultima, graças a um jogo combinado de habilidades, encontra-se impossibilitado de concorrer. Indague V. Ex.ª do que ha a tal respeito e encontrará motivos mais que bastantes para gritar:—«O país está a saque!»—

Com a maior consideração por V. Ex.ª

Joaquim Manso

DO LADO DE LÁ...

«Primo de Rivera dirigirá a sua acção no sentido de acabar com os politicos». — *(Dos jornais).*

— Não haverá maneira de se arranjar para cá um Primo, mesmo que seja em terceiro grau?...

HA muito tempo não aparecia um caso que tanto impressionasse a opinião publica, como os quinhentos contos, levantados, pelos cheques falsos, na Caixa Geral dos Depositos.

A policia guarda sobre o assunto o maior sigilo.

Esperamos que não seja o inicio dum grande enterro.

E' necessario que a verdade saia completa, castigando-se o criminoso ou criminosos.

A policia de investigação deve empenhar-se de alma e coração, afim de que, terminadas as deligencias, toda a gente reconheça o seu zelo e a sua inteligencia.

Estamos tão fartos de ver amortalharem-se, no silencio das coisas mortas, crimes clamorosos que, se agora contassemos mais um, teriamos motivo para desconfiar que a nossa sociedade é uma selva onde a policia não faz mais que armar laços a bichos timidos e receosos, deixando em paz as grandes feras.

* * *

OBTEVE a alta classificação de 19 valores, nas provas que ontem prestou, no Conservatorio Musical, para professor do ensino complementar de piano o joven pianista Lourenço Varela Cid Junior.

O outro concorrente, a sr.ª D. Sara Franco, embora não obtivesse tão alta classificação, mostrou ser artista de largos recursos a quem está reservado um grande futuro.

Varela Cid cujo nome tem já o aplauso do publico dos países cultos—Inglaterra, Alemanha, França e Portugal—vai ser um dos esteios do nosso ensino musical, tomando um logar de distinção ao lado dos mestres que no Conservatorio trabalham para honra e gloria do nosso país.

* * *

O SR. dr. Joaquim Ribeiro, que acaba de apresentar a demissão de ministro da Agricultura, geriu a sua pasta como um homem que não deve nem teme. Foi ele quem liquidou o regime do pão politico.

Este acto honra o seu nome. Sciente de que não devia ser um ministro de gestos brandos, soube ser logico com o seu passado de republicano e com a situação do país.

* * *

O SR. Manuel Borges Grainha fará, no proximo domingo, ás 14 e meia horas, no Liceu Passos Manuel, uma conferencia sobre o ensino do latim em Portugal, desde o seculo XVI até á nossa época, aproveitando o ensejo para explicar o seu recente *Metodo racional luso-latino* para ensinar a lingua latina a portugueses e brasileiros.

* * *

ACÊRCA do que ontem escrevemos sobre a discussão provocada pelas recentes afirmações do padre Amadeu de Vasconcelos *(Mariotte)* recebemos uma carta do sr. Henrique Vieira de Castro, em que este importante banqueiro madeirense afirma não ter faltado a qualquer clausula do contracto que com aquele publicista celebrou em Julho do ano passado.

* * *

COM o costumado cerimonial, foram ontem inauguradas as aulas da Universidade de Lisboa, na Faculdade de Medicina.

As aulas da Escola de Farmacia já ontem começaram a funcionar.

Em defeza

A politica no Funchal

Do sr. Pedro de Gouveia recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor—Só agora, no meu regresso a Lisboa, me foi mostrada a carta do sr. Sarsfield, publicada no seu jornal de 11 do corrente, a proposito da entrevista que eu concedera, dias antes, ao *Diario de Lisboa*.

Se não estivesse já abundantemente demonstrada a falsa de sizo do ex-governador do Funchal, esta sua carta seria um padrão inegualavel para bem se avaliar de quão avaro foi Deus em conceder-lhe as mais comesinhas faculdades de espirito. Ressalta da leitura da carta em questão a insensatez do sr. Sarsfield; mas, peior do que isso, ela prova com exuberancia o seu tradicional horror á verdade e o seu desconhecimento das regras mais elementares de lealdade.

O caso da minha eleição para a Junta Geral é sintomatico. Fui escolhido como candidato pelo concelho de Sant'Ana, baluarte do governo, porque todos me quizeram então considerar *imprescindivel* na Junta, e porque, no entender do sr. governador, era problematica a eleição pelo meu concelho da Calheta, por onde desejava propôr-me. Isto que aqui afirmo terá confirmação plena em breves dias, pois logo que chegar á Madeira pedirei ao dr. Pestana Junior uma simples declaração da verdade ocorrida, com a qual se ha de ficar sabendo que o sr. Sarsfield mente,—porisso que, se o meu testemunho pode parecer suspeito, o do dr. Pestana Junior, invocado pelo sr. Sarsfield, não permitirá que restem duvidas sobre a materia.

Mas ha melhor, como documento de má fé, da parte da famigerada autoridade: é a sua alusão á eleição da Calheta, em que se diz que o partido nacionalista fez eleger 4 procuradores, *omitindo-se intencionalmente* que o concelho dá *cinco* procuradores, e que o *quinto* foi eleito por mim e pelas pessoas que fazem o favor de acompanhar-me politicamente.

Esta é que é a verdade; e bem fraca é a argumentação do sr. Sarsfield, tendo de ocultar a realidade para safar-se da rascada!

No que toca á informação da *Montanha*, melhor fôra que o sr. Sarsfield a deixasse no esquecimento. O transcrevê-la na sua carta é o cumulo do impudôr. Parece que Jupiter anda empenhado em perder o sr. Sarsfield e que, consoante o latim, o quere dementar primeiro...

Permita-se-me que em duas palavras historie o caso. Poucos dias antes da chegada do sr. Sarsfield á Madeira, publicára-se um edital, subscrito pelo governador substituto em nome da Comissão Distrital dos Abastecimentos, em que só mediante a satisfação de exigencias determinadas, se poderia exportar manteiga da Madeira. Ora o que fez o sr. Sarsfield? Chegou ao Funchal, rasgou a lei, e com ofensa do proprio edital do Comissario Geral, declarou-me, contra os meus avisos, que, com a confiança do sr. Antonio Maria da Silva, era até capaz de dissolver violentamente a Comissão dos Abastecimentos. E permitiu, emquanto lhe apeteceu, a exportação da manteiga, que classifica agora de abusiva e de escandalosa! Insigne comediante... Aliaz, como é que o sr. Sarsfield tão facilmente esqueceu os propositos com que foi para a Madeira, e a sua intenção de defender os interesses legitimos, e até aí ofendidos, dos industriais da manteiga? Já se não lembrará o sr. Sarsfield das *declarações* que me fez em Lisboa antes de partir para o *seu* distrito, na presença dos srs. capitão Costa Dias e major Vasco Silva, figuras categorisadas de politica democratica? Oh! memoria dos homens...

Mas a historia do sr. Sarsfield não cabe nos limites duma carta nem na indole deste jornal. Os beneficios prestados por aquele senhor á Madeira limitam-se a uma entrevista concedida, ha alguns meses, ao *Secuio*, na qual o sr. Sarsfield se dobrava em mesuras e galanteios perante o agora abominado banqueiro Vieira de Castro. *Sic transit...*

Violencias e favoritismos praticou-os o sr. Sarsfield em abundancia. Mas a sua historia não vem ao caso, ainda que ela fosse o melhor processo de demonstrar a falta de autoridade com que o sr. Sarsfield faz as suas grotescas acusações.

E chamo-lhes grotescas, porque quem me conhece sabe que me não vergo a imposições de quem quer que seja. Sabem-no todos, — assim como todos sabem tambem que vivo modestamente do meu trabalho e que nem ao menos casei rico... — De v. etc., *Pedro de Gouveia*.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

TERRAS DE PORTUGAL

Á VILA de Oliveira de Azemeis

Carregosa e o Vale de Cambra

O automovel segue pela estrada que liga Albergaria-a-Velha a Oliveira de Azemeis. A região é bonita—campos verdes, muito arvoredo, povoações dispersas. Passámos por Albergaria-a-Nova, por Branca, que merece o nome, pela sua excepcional brancura, relativamente ás outras povoações, é Pinheiro da Bemposta, que nos recorda o logar em que se deu o combate entre as tropas monarquicas e as republicanas, em 1919, alarmando os pacificos habitantes destes sitios.

Uma casa apalaçada, antiga, com varandas em arcadas, ergue, numa colina baixa, a sua face envelhecida e nobre, que nos fala do Passado. Os arcos fundos do andar terreo, dando entrada para os pateos, como que se abrem para acolher as seges de outro tempo.

Chegamos a Oliveira de Azemeis, que me interessa especialmente, por ser a terra de meu pai, e alegra-me ver que é uma terra linda, aninhada na verdura, subindo pelas ondulações do terreno, o que lhe favorece o aspecto. Ha numerosas casas brazonadas e igrejas antigas, com a sua pedra trabalhada em estatuas e simbolos religiosos.

Mal nos podemos demorar porque seguimos para Carregosa, para visitar a Casa da Costeira, que pertencia ao falecido bispo-conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina, cuja figura evoco na memoria, lembrando-me de o ter visto na abertura do parlamento, no tempo da Monarquia, com a imponencia da sua elevada estatura, que as vestes sacerdotais mais evidenciavam, estatura que só a da rainha senhora D. Amelia e a de Jaime Artur da Costa Pinto ali conseguiram igualar.

O automovel caminhava rapidamente, apesar de alguns trechos de estrada bastante danificados dificultarem o andamento. A paisagem ali é sempre guarnecida de pinhais, ora mais, ora menos cerrados.

Atravessamos Bustelo, cuja importancia está na sua fabrica de vidros. A vista é linda, já com ar de serra e os eternos pinhaes aveludados, que não cançam os olhos, antes repousam.

Vê-se ao longe, S. João da Madeira, grande e pitoresca povoação e Corcujães. Segue-se Pindelo, onde uma casa metade azul, metade branca, parece revelar os sentimentos monarquicos dos seus habitantes.

Pouco depois encontra-se a Pedra-Má, uma rocha nua e escarpada, que deve, talvez, o seu nome ao perigo que pode existir em querer atingi-la.

Chegamos a Carregosa, onde logo á entrada se topa o Asilo de Bachareis, que uma piedosa senhora deixou em testamento, para que os bachareis pobres ali pudessem recolher-se, quando a velhice os impossibilitasse.

Ora é de crêr que não haja bachareis pobres, ou que, mesmo os pobres não queiram recorrer ao Asilo de Carregosa, que se conserva fechado e deshabitado.

Sinto um grande desejo de obter cartas de bacharel para tantos velhinhos desamparados que ha por esse país fóra e que teriam assim o *diploma* que os habilitaria para uns ultimos anos, ao abrigo da miseria no ar purissimo de Carregosa.

O automovel entra na quinta da Costeira por uma rua de cerejeiras, passando, em frente do portão aberto, por um enorme e belo castanheiro,

A quinta pertence actualmente a um sobrinho e herdeiro do falecido Bispo-Conde, o sr. conego Adelino Ferreira de Aguiar que ali habita, com sua mãe, uma velhinha de noventa e sete anos, que tem, como seu filho, a elevada estatura da familia.

Somos afectuosamente recebidos pelo sr. conego, que nos acompanha na visita á quinta e ao santuario, a que chamam a Lourdes portuguesa. Efectivamente o venerando Bispo-Conde consagrou, em Carregosa, um templo ao culto da Senhora de Lourdes, miniaturando a enorme Basilica dos Pirineus. Esse templo é rematado com a estatua da Imaculada Conceição, tem duas torres e na fachada o brazão do Bispo-Conde e as figuras dos quatro Evangelistas. Nas escadarias ha grutas—e mais três escadas, com piramides e grutas tambem, conduzem á gruta principal, onde outra imagem da Senhora de Lourdes, recorda a milagrosa Aparição a Bernardette.

O templo é interiormente guarnecido de madeira de castanho, de Carregosa, de que são feitas as tribunas e tem azulejos reproduzindo as passagens mais notaveis dos Evangelhos. A imagem de Nossa Senhora é oferta do conde de Sucena e feita em Paris, — unica obra estrangeira que ali se encontra. Tudo o mais foi feito sob a direcção do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, com material português e artistas portugueses, na maioria de Carregosa, o que mais simpatia inspira por essa obra piedosa que deu trabalho a tantos braços portugueses sugerindo ideias de beleza e de bondade no pensamento de obscuros artistas.

O sr. conego Adelino Ferreira de Aguiar, continuou a benefica intenção desta obra, fundando e dirigindo, no alto da quinta, duas fabricas, uma de serração de madeira e outra de latoaria mecanica e nikiagem. Nessas fabricas se criam operarios habeis que, quasi todos, são pequenos lavradores, que têm assim garantido o trabalho no inverno, ao abrigo da ociosidade e da miseria, e que no verão fazem as suas colheitas e as suas vindimas, sem que por isso percam o seu logar de operarios, por que o generoso director criou a obra *benefaciendo* e não ambicionando.

Os operarios da região são dignos de louvor não só nos trabalhos das fabricas, mas nos trabalhos deixados pelo Bispo-Conde, na Igreja e na casa, onde vi o seu brasão e corôa admiravelmente trabalhados em madeira.

Na quinta predominam as acacias e os cedros, mas principalmente as acacias, que devem ser ainda mais lindas quando floridas. Ha uma rua de cedros fechados que conduz discretamente á Igreja e outra mais larga, tambem arborisada, a que chamam a rua da Amargura.

Numa das piramides, uma data recorda a visita de El-Rei D. Manuel a Carregosa — 4 de Julho de 1910.

Num mirante em que se ergue a estatua de Moysés, abrangendo um largo a belo trecho de paisagem.

A esta pequenina Lourdes, em que as numerosas estatuas da Virgem nos lembram sem cessar que a quinta da Costeira foi especialmente consagrada a Maria, faz-se todos os anos, em Agosto, uma importante peregrinação a que afluem milhares de peregrinos, que se acolhem á doce proteção da Mãe de Deus.

Não podemos demorar muito, a volta é longa, mas antes de partirmos o sr. conego faz-nos servir um «lunch» em que a vitela assada é tão tenra como a fresca regueifa apetitosa e o vinho branco tão loiro como o fôfo pão-de-ló.

Despedimo-nos apressados e gratos. Queremos ainda ver o vale de Cambra, cujo panorama nos é, pelo sr. conego, vivamente recomendado.

Passamos pelo Pinhão, uma povoaçãosinha encantadora, muita côr de rosa, com belas casas, e cujo nome é justificado pelos pinhais espessos que a rodeiam. Atravessamos as matas de eucaliptos do conde do Covo e por uma estrada ensombrada e linda, com golpes de vista admiraveis, chegamos ao Alto das Baralhas, maravilhados pela belesa do enorme vale de Cambra.

E' mais um explendido canto... deste divino poema que se chama Portugal.

Um largo anfiteatro, cortado pelo Caima, em que as povoações se espalham entre a vegetação exuberante, ora subindo na serra até ao ceu, ora recostando-se no vale até ao rio — Gestoso, Quilhosa, Gandara de Cambra... e em tudo uma doçura, uma claridade, um relevo, que neste dia de outono, azul, transparente, suave, nos conserva presos numa contemplação encantada.

O tempo foge, é preciso regressar. Prometo a mim mesmo deligenciar voltar ali, seguir até Macieira de Cambra e Arouca, olhos enlevados neste maravilhoso vale.

Passamos novamente por Oliveira de Azemeis ao entardecer e voltamos a Angeja por Estarreja e Salreu, com a fadiga que o mau estado das estradas nos impõe e o contentamento que a belesa incomparavel da obra de Deus nos deixa na alma agradecida.

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Lousã (D. Ema), D. Maria Quiteria Gil de Borja Macedo e Menezes de Melo (Santar), D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon Tavares e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler, D. Maria Edwiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Adelaide de Correia Betencourt, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro e D. Sarah Adelaide de Meadonça Pereira Alves.

E os srs.:

Conde de Fontalva, general Aires Pinheiro de Mascarenhas Valdez, D. Pedro Paulo da Camara Leme, Gabriel Ramires dos Reis e Eduardo de Almeida Correia Leal.

Veraneios elegantes

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Esta linda praia de Portugal, que aos anos anteriores tem batido o «record» da animação, este ano conserva-se numa grande apatia, devido a causas muito diversas, segundo a opinião de varias pessoas «habitués» desta aprasivel praia.

Durante a epoca de verão, apenas dignas de nota, segundo me informam, se realisaram as seguintes festas

Uma recita no elegante teatro do Casino Peninsular, organisada pela senhora D. Izabel Souto de Almeida Rainha; uma «gymkana» infantil, no recinto de patinagem do Tennis Club, iniciativa do sr. visconde de Montargil; uma ceia «americana», no Hotel Internacional, e um chá «americano», no salão particular do Casino Peninsular, estas duas levadas a efeito por uma comissão de meninas.

Isto é pouco para uma epoca balnear de uma praia onde a concorrencia este ano atingiu um alto grau, e só se pode atribuir á falta de iniciativa particular. Em todos os centros é sempre necessario que haja alguem que movimente os varios grupos, porque em caso contrario nem se querem incomodar em organisar divertimentos, que as mais das vezes sujeitam á critica mordaz de pessoas que nada fazem senão dizer mal...

Na noite de sexta-feira, quem escreve estas linhas, a pedido de um grupo de senhoras, conseguiu que a ilustre direcção do Club do Forte de Santa Catarina autorisasse que, depois do baile do Casino Peninsular, que terminou á meia noite, se fosse dançar para a sala do Tennis Club, onde se improvisou uma animada «soirée», a qual terminou perto das duas horas da madrugada, decorrendo sempre muito animada, concorrendo muito para isso a noite amena que estava.

No sabado de manhã, a senhora D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e seu marido o sr. dr. Antonio de Avevedo, ofereceram no Tennis Club um esplendido almoço á senhora D. Celeste de Melo Mendes e aos srs. Fernando da Costa Mendes e dr. Antonio Mariano Goulart, seus companheiros no recente passeio ao estrangeiro.

Foram convivas as senhoras D. Virginia Wittinch Carrisso, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Ana Maria de Sousa Wittinch Carrisso e D. Maria Amelia Correia Mendes Ramos e os srs. Luiz Wittinch Carrisso, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, Joaquim Wittinch Carrisso e quem escreve estas linhas.

Durante o almoço e findo este o sr. Antonio Mariano Goulart executou no piano varios «fox-trot» e «andesteps».

Na tarde do mesmo dia realisou-se um animado «picnic», organisado por um grupo de meninas, o qual se efectuou na esplendida quinta do sr. Paulo de Lacerda, que, juntamente com sua esposa, foram inexcediveis de amabilidade para com os seus hospedes.

Na assistencia via-se tudo que de melhor ainda se encontra aqui veraneando.

Pena foi que o tempo agreste que fez tivesse concorrido um pouco para que essa festa não tivesse o brilhantismo desejado.—*D. Nuno*.

Nota:—Por engano de paginação saiu ontem uma parte da assistencia elegante da festa do sr. visconde de Maiorca na secção de aniversarios.

Casamentos

Está justo o casamento da senhora D. Maria Ofelia dos Santos Faria Costa, filha da senhora D. Umbelina Felgueiras Costa, já falecida, e do sr. Alfredo Faria Costa, chefe de divisão de estrangeiros do Banco de Portugal, e irmã do sr. dr. Amadeu Faria Costa, com o sr. Afonso Vilela Gomes.

O casamento deve realisar-se na primeira quinzena de dezembro.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Hoje, a nossa primeira sociedade dá «rendez-vous», em récita da moda, deste teatro, com a «reprise» da celebre peça «A Rajada», em que a esplendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem um soberbo desempenho. As récitas da moda de S. Carlos de ha muito estão consagradas, como pontos elegantes de reunião, e para a noite de hoje já estão tomados muitos camarotes e frisas por pessoas da nossa primeira sociedade.

Agenda

Além de S. Carlos, tambem o S. Luis será hoje o ponto mundano de «rendez-vous», visto ser a «reprise» da encantadora opereta «A Moreninha», que tanto exito fez o ano passado, e ámanhã de tarde, o Salão Foz, será o preferido, por se realisar a «matinée» elegante, com belas variedades.

Em viagem

Partiu para a Guarda o sr. dr. Joaquim Ferreira de Matos Pinto Coelho.

—Seguiu para Colares o sr. Canto e Castro.

—Partiu para Coimbra a sr.ª D. Amelia Gomes da Silva.

MAQUINAS DE ESCREVER

ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS

DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR

Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Reaparição da encantadora opereta

A MORENINHA

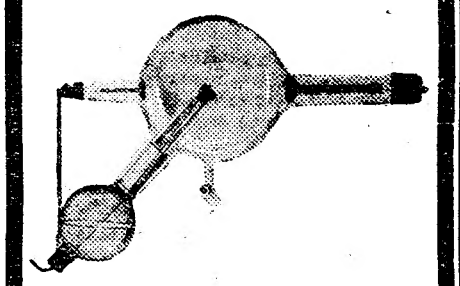
Sexta-feira: A VIUVA ALEGRE—A seguir: O SONHO DE VALSA

TEATRO AVENIDA

AINDA ESTA SEMANA
reaparição da opereta **A Severa**
que foi retirada de scena em virtude da doença da actriz
RAQUEL BARROS

Um novo numero no Salão Foz

Em vista do grande exito alcançado pelos três numeros de variedades, actualmente em exibição no Salão Foz, a empreza decidiu prorogar-lhes os seus contractos. Assim os aplaudidissimos duetistas «Os Diavolinos», a encantadora bailarina «Luiza de Lerma» e a notavel cançonetista «Carmen Sorribes» manteem-se neste colossal programa de «recitas extraordinarias», estreiando-se hoje um novo artista «Labas», afamado jongleur, saltador e excentrico comico.



Ampolas para radiologia
«**PHILIPS**»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 81—LISBOA

EPISTOLARIO

Uma carta

de Manuel Evora Caldeira

Juiz de fóra de Penamacôr

ao seu amigo André Salgado

A carta do juiz de fora de Penamacor, Manuel Soares Caldeira, dias atraz publicada neste jornal, despertou certo interesse entre os nossos leitores. Hoje, publicamos uma outra epistola, que em interesse não the fica atraz, e que igualmente devemos á gentileza do capitão Julio Rodrigues da Silva, que para a historia da sua terra natal, está fazendo convergir as suas atenções de escrupuloso investigador.

Sobrescrito — Ao Senhor André Salgado, meu Senhor, guarde Deus; morador em Lisboa, nas casas dos bicos, com loja de bacalhau tambem salgado — Lisboa.

Carta — Amigo velho: Desejo-lhe saude, e boas contas de *deve* e ha-de *haver*. Eu tenho passado mal das almorreimas, e tão constipado da cabeça, que tenho o nariz cheio de mormo, Deus louvado.

Recebi a sua, que me diz tem em seu poder quinze moedas de seis e quatro, da venda do meu sal; guarde por lá isso para o gastar na terrivel praga, que me está a caír.

Ha aqui um camelão de um tal recebedor, que me dizem ser feiticeiro (cruzes ao demo!) e que teve a pouca vergonha de me dizer, que me dão baixa do logar por *matuto*.

Ora veja amigo, se ha maior sem razão! Porque tive ha anos um ar (salvo seja) sou *matuto*! Mas se pegam as bichas eu fico mamado; portanto, vá vocemecê fallar a um lettrado de fama, para me fazer um libelo, em desagravo da parte offendida que sou eu, e quando lhe pagar seja por quebrados, isto é, sempre metade do que elle pedir; porque esta gente das humanidades não tem meio termo, e querem sempre termo e meio, alêm dos remedios.

Ora como vocemecê lhe ha de dizer alguma cousa a meu respeito, deve vocemecê dizer-lhe que diga elle no tal papel o que aqui lhe digo: ha de dizer que eu sirvo ha dois annos o logar á vontade de todos, e que não me importam as vidas alheias; nem entradas nem sahidas, nem mulher, nem burra, nem homem, nem cão, nem pobre com o seu pão. Que me desobrigo na forma da lei de cá e de lá—aonde está a sua sobrinha defuncta, e minha mulher ao presente, porque ainda não tenho outra, a senhora Dona Brites. *Pater Noster requiescant in pace*!

Diga vocemecê agora lá na loja:—*Amen*!

Ora pois como lhe ia dizendo, diga ao tal homem que eu nunca me enrabichei para faltar á justiça; o seu a seu dono. Por exemplo: vem um e diz, este homem furtou-me um pão; confessa o ladrão que é verdade e o dono leva o pão; se não confessa, e não ha testemunhas, parte-se o pão ao meio, e leva cada um a sua metade; isto é administrar justiça como Salomão: metade a cada um, quando dois lhe chamam seu sem provas.

Será isto fazer mau logar? Serei maluco por seguir o juizo de Salomão, o maior sabio da escritura?

Esta doutrina é purissima, é a mesma que seguiram os juizes do povo de Deus, até Habalu; e pode haver queixa contra um tal juiz, que governa o seu povo como os judeus foram governados?

Ora diga-me vocemecê, se isto não é mais duro que aquillo que se chama arma de boi? (Salvo seja). Emfim, para que vocemecê lhe diga, e diga bem isto, diga-me que sigo tanto á risca esta sabia doutrina que, apparecendo-me em audiencia dois homens filhos da terra, dizendo-me ambos serem casados com uma só mulher, que estava presente (veja homem que miseria esta) perguntada a ré, respondeu outrosim sem tratar de costumes: «Eu, senhor juiz de fora, casei ha doze anos, com este homem, tive carta que elle tinha morrido, e até attestado de morte; como fiquei desamparada, casei então com este senhor, ambos me querem; e veja o sr. juiz com qual hei de ir.»

Ora amigo, repare o que eu fiz, e diga se não fiz bem; mandei chamar ocultamente o cortador do talho, e lhe ordenei diante de todos, que cortasse a mulher pelo meio, e desse metade a cada marido, e para evitar quezilias, esta parte é a melhor, aquella é a peior, ordenei tambem que a cortasse de alto a baixo, pelo direito. Há sentença mais bem prolerida?

Vocemecê bem sabe que não.

O resultado foi porem-se todos a rir, e fazerem vispere (?) Mas o julgado passou, e a acção de justiça ficou de pé.

Aqui tem vocemecê a cousa como ella é; e diga mais ao lettrado, que deixo claros no papel para eu tambem borrar á minha vontade, se tiver para isso disposição; e diga tambem ao letrado, que digo eu que lhe dou licença para que ele diga em cauza e *ex*-causa, o que tenho dito.

Ora adeus meu amigo, espero a sua no seguinte.—De vocemecê, amigo verdadeiro, *Manuel Soares Caldeira.*

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE—Ás 8,30 da noite—8
EPISODIOS—16 PARTES
A Lucta contra o Destino
ULTIMA SEMANA
Estreias de hoje: 11.º episodio=Em frente da morte; 12.º episodio=Condenado á morte
Estreias de ontem: 9.º episodio=Terras mexicanas; 10.º ep.=Casamento desmanchado
Completam o programa:
5.º A jarra japonesa, 6.º Um verdadeiro tesouro, 7.º A arca de Aladim, 8.º A conquista do tesouro

TEATRO MARIA VICTORIA
ÁMANHÃ=4.ª feira, 16=Recita da actriz LAURA COSTA 2 sessões
1.ªs representações neste teatro da revista em 2 actos e 7 quadros, original de Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães
TIC-TAC
na qual a artista festejada desempenhará varios papeis, apresentando-se pela 1.ª vez no numero novo de palpitante actualidade
O PAPILLON DOS CLUBS
Os bilhetes para estas recitas encontram-se á venda na bilheteira do teatro

EDEN-TEATRO
Telefone 3800-Norte
Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada
COMPANHIA PORTUGUESA DE OPERETA E REVISTA
HOJE
Ás 21,15 (9,15 da noite)
Grandioso sucesso — A representação da celebre opereta portuguesa, em 3 actos, original de *Eduardo Schwalbach Lucci*, musica do maestro *Filipe Duarte*
O Chico das Pêgas
Nascimento Fernandes no antigo papel de *Salmonete*

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
VARIEDADES E DIVERSÕES
TODAS AS NOITES
Concertos de «Jazz-Band»—Restaurantes—Teatros—Glissagem—Tombolas
O recinto mais animado e agradavel de Lisboa
As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro têm entrada gratuita

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE: Inauguração das recitas da moda—*Réprise* da famosa peça de Bernstein, tradução de Melo Barreto
A RAJADA
Admiravel creação de LUCILIA SIMÕES na «Condessa de Brechebel»
«Roberto Chacerey»: ERICO BRAGA
Ensceneção de ANTONIO PINHEIRO
O teatro mais confortavel e os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

=APOLO=
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
O PE DE MEIA
A mais atraente das revistas de Schwalbach
ALEGRIA=BELEZA=DESLUMBRAMENTO

CINEMA CONDES
Um heroe da «Casa do misterio, na estreia de sexta-feira
Um dos heroes da «Casa do Misterio», o actor Charles Vanel, desempenhou naquele celebre «film» o papel mais antipatico por uma forma verdadeiramente extraordinaria. Pois vamos vê-lo de novo na estreia de sexta feira proxima no «Calvario de Amor» notabilissima comedia-drama em que tambem desempenha um importante papel a grande actriz Nathalie Lissenko. Hoje estreia-se o 4.º capitulo do «Inimigo Fantasma», em 4 partes, e repete-se o belissimo «film» de arte «Dois amores».

TODAS AS MAES
devem dar a seus filhos NERGEN na hora das refeições:
FORTALECE E DESENVOLVE
Nas Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
Rua Augusta, 229-2.º
LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Sem Nomes

Já a locomotiva do «Sud-Express» ia a travar relações com as côres turvas da encruzilhada do tunel do Rocio, quando a carta que eu vou reproduzir, saltou duma carruagem-salão, como qualquer pessoa que não seguisse viagem, e se houvesse atardado nas ultimas despedidas—atheias aos sinais do chefe de trens e do maquinista.

A carta não era para mim. Era uma carta de homem para mulher. E eu tinha visto, precisamente, segundos antes da «Compound» tomar folego para a arrancada do Comboio, e das gentes que adornavam a «gare» tomarem «pose» para a emissão de lagrimas fiduciarias de adeus—uma loirita quasi castanha, agitar um lenço quasi branco, que só tinha lagrimas de dôr... porque a sua dona o havia amarfanhado no bolso... E tanto assim era que ela já estava perto da saida da «gare», quando a carta caiu do vagon, quando um carregador solicito a livrou, ainda no ar, de peior queda —e me disse:

—Naturalmente é para o senhor...

—Naturalmente...

A carta estava aberta. Não tinha enderêço no envelope. Mas tinha o endereço da alma dum homem para o espirito desalmado duma mulher. Carta pequenina, carta desarrebicada, maior do que todas as mulheres—mais pequena do que somos todos nós... Dizia assim:

«Para que vieste? Eu despedi-me de ti no dia em que te disse que ia embora. Já não tenho de ti senão o que me roubaste de coração. Não poderás nunca pagar-me o que me deves de sacrificios, de insonias, de noites perdidas, de rixas, de magnanimidades que foram vilezas, de vilezas que foram mais sublimes do que um amor de mãe. O que queres de mim ainda? Para que vieste dizer-me adeus? Já dentro da carruagem recebi a tua ultima carta. Arrojas-te a dizer que pensas em mim! Que pensas! As mulheres só pensam o que dizem quando querem dizer aquilo que não pensam... Não penses mais. Eu ainda tenho amor á tua vida...»

E eu li a carta, E eu juro que ela era assinada com três palavras que fazem um nome, capaz de ser reconhecido em tabelião.

E não a comento esmiuçadamente.

Afirmo apenas que ha homens que nunca dizem o que sentem—a não ser quando as mulheres estão muito longe de sentir o que eles lhes dizem...

Sarmento Duque.

CAMBIOS

Dia 16

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	—	—
Paris	1$520	1$535
Berlim	—	—
Holanda	9$705	9$780
Madrid	3$365	3$393
Bruxelas	1$310	1$330
Roma	1$130	1$150
Suiça	4$440	4$475
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24$700	24$900
Brasil	—	—
Rio / Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A INVASÃO BOLCHEVISTA!

Saenko

o comandante

do "champagne„ e da limonada e do barco sovietista que está no Tejo

A vida e os principios têm os seus contrastes. Quando, ha dias, nos chegou a noticia de estar no Tejo, o *Rytyeff*, tendo na adriça a bandeira de Moscow, julgámos que o pequeno barco de quinhentas toneladas trazia, dos paiois ao convez, explosiva, nitroglicerante, a ultima palavra da revolução russa.

O *Rytyeff* foi, durante horas, para todo o portuguesinho de beira-cais, um navio fantasma, empestado de más ideias, que devia, para socego do governo, ser metido debaixo dos canhões arqueologicos da fragata *D. Fernando*, que, a meio rio, é um optimo viveiro de ostras e mexilhões.

Houve quem reclamasse do sr. Viriato Lobo, atitudes de Pina Menichelli, perdão, de Pina Manique, e de luneta na dextra, expulsasse a invasão bolchevista, que até nós chegára num pacifico barquito de quinhentas toneladas...

* * *

A invasão bolchevista não é roupa de franceses. Apresenta-se correcta, sem distintivos oficiais, trajando bem, comendo melhor, e almoçando e jantando como toda a gente, a uma mesa do Tavares, que a luz, o *champagne* e a musica executada por um esplendido sexteto que na Russia imperialista fez sucesso,—aquecem deliciosamente.

Ontem, á noite, o capitão Saenko, o imediato Badinikoff, o comissario de bordo Klisheiko,—o primeiro, rude, calvo, ombros quadradros, cabeça energica de cossaco, bigodes russos; o segundo, microscopico, estranho, abstracto; o terceiro, do mesmo tipo e feitio, tendo já despejado meia garrafeira,—acabavam de petiscar o *hors-de-œuvre*, quando o *Diario de Lisboa* entrou, na pessoa elegante e jornalistica de Pedro Bordalo.

Entre o capitão e o imediato, uma russa misteriosa, de boca galante e vermelha como uma malagueta, cabelo entrançado de ouro, fronte clara e rectilinea, olhar brando como um morrer de lagrima, que, depois, soubemos ter um feio nome, Feodosia—ouçam!—punha naquele mar rude e encapelado do Baltico moscovita um pouco de espuma, de gracilidade das vagas.

Saenko, de português, sabe apenas dizer *muito obrigado*, mais preciso que a palavra *amor*, mesmo mais preciso que a palavra *adeus*, para estas lides de delicadesa e internacionalisação de impressões. Dois dias de Lisboa, ensinaram-lhe duas palavras. Não se pode requerer mais, a não ser uma entrevista, esta:

—Capitão...

Saenko que mistura o champagne *Cordon Rouge*, com a fresca limonada nacional, e tem uma mão peluda e sangrenta, ao pé da qual a pata de *Maputo*, não passa de um delicado sapatinho de *cendrillon*, salivou forte, e gutural, articulou á laia de saudação:

—Creiam na sinceridade das minhas palavras.

Isto deve ser, o saude e fraternidade lá dos russos.

Feodozia, sorriu. Badinikoff, fino e imperceptivel, aquiesceu, curvando a cabeça. Klisheiko, como bom comissario de bordo, grunhiu sêco, em russo mascavado que um guindaste, transferiria com mais rapidez, do prato para a boca, as talhadas de presunto.

Saenko:

—Eu não sou sindicalista, nem comunista. Sou apenas marinheiro. O meu barco é o primeiro que sai do Baltico para o Mar Negro...

—Em missão especial...

—Não tenho nenhuma missão do meu governo. Como no norte havia navios a mais o *Rytyeff* vai reforçar a marinha mercante do sul...

—Nas horas vagas, no entanto, um pouco de Kropotkine, não faz mal nenhum aos povos...

—Se faz ou não, não sei, porque nunca o li. O que sei é que o meu governo, não me deu nenhumas instrucções sobre propaganda, e pediu-me que cumprisse todos os regulamentos maritimos...

—Disseram-nos que vinha encarregado de uma missão comercial...

—Nem isso...

—Trigos, supomos...

—De facto, a Russia tem muito trigo. Mandou delegados seus á Alemanha, á Inglaterra, e á Italia, para o vender. Se por acaso, em Lisboa, algum comerciante quizer negociar com a Russia, logo que chegue a Odessa pedirei instrucções ao meu governo, e telegrafarei imediatamente para aqui...

Saenko, mandou vir mais uma garrafa de *champagne*, que despejou em duas taças, oferecendo-nos uma:

—Brindo pela imprensa portuguesa!

Feodosia, filha de um medico, que vem a bordo do *Rytyeff*, transitoriamente como criada; o imediato, e o comissario, secundaram com toda a energia o brinde.

—Comandante, as suas impressões de Lisboa?

—Optimas. Trataram-me com toda a gentilesa. Ontem fiquei bastante admirado com a visita de um grupo de comunistas portugueses ao *Rytyeff*. Preguntei ás autoridades, se o governo português tinha autorizado essa visita, porque eu não quero que julguem que venho em missão de propaganda. Como me respondessem que sim fiz as devidas honras aos proletarios portugueses...

E para o criado: —*Mais champagne!*

—Lisboa...

Imperfeitamente traduzida pelo interprete, eis a resposta de Saenko:

—Quando é que a minha querida Russia estará como Lisboa, tranquila, quieta?

—Para onde segue agora?

—Recebi em Hamburgo carga para Gibraltar e Alger... Mais *champagne*. A'manhã o *Rytyeff*, levanta ferro...

PRISÃO

do ex-cabo Antonio Maria

Encontra-se novamente preso nos calabouços do governo civil o chefe do grupo dos *Treze*, sr. Antonio Maria, mais conhecido pelo *Antonio da Praça*, que foi cabo da policia civica e é acusado de ainda ter em seu poder uma pistola *Westa* pertencente áquela corporação, não a entregando quando d'ali foi expulso.

Homem Cristo (Filho)

Em missão especial dum grande diario francês, deve chegar hoje a Lisboa o conhecido publicista sr. Homem Cristo (filho).

PRISÃO

de três boateiros

Em Vila Franca de Xira foram presos Joaquim Francisco Cavalheiro, Gregorio Salgueiro e Luís Nunes de Faria, que vieram para os calabouços do governo civil e foram entregues á P. S. E.

São acusados pelo administrador do concelho de andarem naquela vila propalando boatos, prestando falsas declarações ás autoridades administrativas.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

«REPRISES»

A revista «O Pé de Meia»

de Eduardo Schwalbach no Teatro Apolo

Nada ha mais efemero em teatro que uma revista. Caleidoscopio e comentario dum ano ajuizado sentenciosamente, os anos que lhe sobrevem apagam-na, esquecem-na, quando a não atiram para o canto das coisas liquidadas definitivamente.

Apesar disso, *O Pé de Meia*, de Schwalbach, que a companhia Otelo de Carvalho, reprisou com mais boa vontade do que magnificencia ou esplendor, feito nos moldes peculiares de observação e de analise que caracterizam o ilustre comediografo—renasce ainda cheio de galhardia, condimentado de boa graça, romantisado de lagrimas e de ternura.

Schwalbach é um rigoroso caricaturista da rua. Ela está em todas as suas obras de teatro, como caminho onde passam todas as vaidades em cortejo, como via onde desfilam todas as desgraças, todos os ridiculos, e a cantar, a bailar, a chacotear como nos bons tempos de D. Pedro I, o povo português.

Pena é que Schwalbach tivesse refundido, talvez mais de uma vez o *Pé de Meia*, fazendo-a acompanhar o tempo e a novidade das coisas, o que alterou sensivelmente o pensamento inicial da revista. Pareceu-nos que ela apresenta de onde a onde saliencias desnecessarias, e no segundo acto, uma abundancia de danças, que a carregam demasiadamente.

Quanto á interpretação e á enscenação, devemos dizer que Otelo de Carvalho, não sendo um empresario rico, teve que aproveitar os artistas que havia: bons e maus, principalmente estes, pretendendo alegrar todos os actos, com scenarios que o tempo avelhentou.

Otelo de Carvalho sabe tão bem como nós, que uma revista mesmo que seja de Schwalbach, precisa de bastante gente em scena; meia duzia de mulheres bonitas, e outras tantas vezes frescas e coloridas.

O teatro para as mães de familia, repolhudas, corpos de varias toneladas dansando, como probascidios, chama a si vida e hilaridade que deve pertencer á revista.

Otelo de Carvalho, que conserva neste genero todas as brilhantes qualidades de comediante, deu ao seu duplo papel de *Roda Viva* e *Romerrão*, o moyimento que caracteriza o primeiro; e a *nonchalance* a preguiça, o não-te-rales, que salientam o segundo. Cesaria Henrique, desenvolta, alegre e leve. Holbeche Bastos que, como americano foi infeliz, tendo-se ocupado mais do monoculo que do tipo que incarnava, cantou bem, no segundo acto.

A bailarina Maud Miani, de linhas nervosas e esguias, lançando bem as atitudes, fará carreira com um pouco mais de estudo. O bailarino que a acompanhou não fez coreografia, fez ginastica sueca.—*A. P.*

Liceu de Gil Vicente

Jantar de homenagem

O corpo docente do Liceu Gil Vicente ofereceu um jantar, servido do Restaurant Garrett», ao seu distinto colega sr. dr. Abel Ferreira Loff, um dos elementos mais considerados no professorado português. Foi uma festa animada, que decorreu na maior alegria, e durante a qual se manifestou bem a boa camaradagem existente no professorado do Liceu, e o muito estimado que o dr. Loff é por todos os seus colegas.

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

O NUMERARIO

As razões da má situação dos funcionarios coloniais em goso de licença

Um caso que não podiamos deixar de tratar é o da situação dos funcionarios coloniais que em Lisboa se encontram de licença graciosa ou da Junta medica.

Falámos recentemente com um deles, e entre outras afirmações foi-nos assegurado o seguinte:

—Estamos, como se costuma dizer em «maré de azar». O Ministerio das Colonias ainda não nos mondou pagar os nossos vencimentos do mês de Setembro... e já estamos a 16 de Outubro.

—Qual a razão alegada?

—Não terem todas as colonias dinheiro em deposito na Caixa Geral...

—Por conseguinte, os funcionarios que pertençam ás colonias que não teem deposito...

—Arriscam-se a morrer á fome... E quando poderiam ser só meia duzia de familias a sofrer as consequencias do descuido duma colonia que não envia fundos, faz-se, por este processo ridiculo, com que sofram dezenas de familias dos funcionarios de todas as colonias.

—E daí...

—A necessidade de recorrermos ao agiota que está sempre de olho álerta para ferrar as unhas aduncas na presa que lhe cai nas mãos.

Mas ha que atender tambem á situação precaria de saude que os tráz á Metropole. Eles veem para se tratar... e hoje tudo fica pelos olhos da cara. Mas ha mais ainda...

—Mais ainda?!...

—Sim, como sabe o Banco Nacional Ultramarino é o Banco emissor do ultramar, para quem o negocio é de arromba. De ha um mês para cá os desgraçados que chegam e que trazem os seus patacos em tal moeda de «catinga», producto de economias feitas com sacrificio ás vezes até do estomago, para aqui se tratarem, vêem o seu dinheiro sem valor, porque o tal Banco emissor não lh'o troca, apesar do «insignificante lucro», por transferencia, de 5 e 10 por cento.

Em vista destas declarações—tem a palavra o sr. ministro das Colonias a quem necessariamente o assunto deve interessar de forma a que a situação dos funcionarios coloniais se modifique como é de toda a justiça e humanidade.

O esperanto e a Liga das Nações

A Liga não aceita a resolução da Comissão Intelectual

Entre as resoluções da Comissão Intelectual da Liga das Nações, a unica que não é por ela aceite é a que recomenda o ensino das linguas nacionais de preferencia á lingua internacioal.

Um grande numero de delegados, entre os os quais Lord Robert Cecil, acharam essa resolução inaceitavel, devido aos grandes progressos do Esperanto durante o ultimo ano.

Por exemplo: no Brasil, cujo delegado falou contra o Esperanto, no ultimo ano, junto da Liga, o Parlamento acaba de votar uma lei estabelecendo exames de Esperanto em todas as escolas normais brasileiras.

Por esse motivo, o relator foi obrigado a retirar o parecer da Comissão Intelectual.

ROUBOS

de varios objectos

Antonio dos Santos Viegas, rua do Mirante, 47, 2.º, queixou-se á policia de que um individuo desconhecido que se diz moço de fretes lhe furtou uma mala com roupas e outros objectos, no valor de 2.500 escudos.

— Foi preso João Carlos de Almeida, rua das Beatas, 36, por ter furtado varios objectos de ouro no valor de 2.200 escudos.

UMA PREVISAO POLITICA

A crise está latente e consta que chefiará o governo o actual titular da pasta das finanças

Arrasta o ministerio a sua longuissima agonia, dando o espectaculo doloroso daqueles paraliticos que se agarram ainda á vida, desesperadamente, embora as carnes se lhes desentranhem em borbotões de puz. O sr. Teixeira Gomes, em Belem, faz consciencioso balanço ao momento governamental e por vezes tem que agarrar o pensamento ás mãos ambas, para que ele não devaneie sobre a explendida literatura que o assunto daria para um livro, provavelmente intitulado «Politica sem moral nenhuma...» E emquanto o Chefe do Estado assim se debate com uma situação labirintica, sem descortinar o fio que o conduza pelo verdadeiro caminho, o sr. Antonio Maria da Silva olha o futuro, persistentemente—mas desconfiadamente. Ele não lhe dá a esperança da descoberta de mais uma daquelas soluções maravilhosas com que, ha dois anos, amiude nos presenteia.

Pelo contrario, novas incognitas se afirmam no horizonte, ameaçando a sua politica pessoal. Já não é o sr. José Domingues dos Santos, politicamente parece que aposentado em candidato perpetuo á presidencia do ministerio, quem lhe inspira receios. O que preocupa o Chefe do Governo ao contemplar da janela, de manhã, ao ageitar o colarinho, as aguas da baia de Cascais, perturbadas por um temporal de maiores tormentas prognostica, é um caso que o colheu de surpreza—a ele, que usufrue a honra da paternidade das maiores surprezas nascidas no nosso meio politico.

Um antagonista se esboça, corporisando-se, tendo já formas, ameaçando ámanhã definir uma estatura superior, embora momentaneamente, á sua.

* * *

Esse antagonista, é o sr. Velhinho Correia. Porque é que o sr. Antonio Maria da Silva desde o principio antipatisou com as suas propostas de finanças? Uma qualquer razão existia. Não a de serem boas ou más, porque não sobra o tempo ao presidente do ministerio para estudar com profundeza assuntos complicados, alheios á sua dupla e perigosa pauta. Mas sim a dessas propostas envolverem um significado politico, perigoso para a sua politica pessoal, perigoso para o equilibrio de facções em que a maioria democratica vive.

De facto, o sr. Velhinho Correia parece revelar, mais do que uma preocupação financeira, uma preocupação politica no seu trabalho. Politica endereçada ás camadas populares do democratismo, ás suas Juntas de Freguezia, aos elementos humildes... Porque o sr. ministro das Finanças, pessoa activa e de reais qualidades de trabalho, é acusado de alimentar a ambição de conquistar entre os democraticos de Lisboa a cotação e o prestigio de que o sr. José Domingues dos Santos, gosa no Porto.

Ele tem jogado com as tendencias radicais da massa democratica—acusam-no. E, pelo menos, dá essa impressão, ao declarar á maioria de que faz parte, hostil a muitas das coisas que propõe nas propostas, que irá aos comicios e ás comissões politicas—como já foi—propagandear o seu trabalho. Ha na maioria quem indirectamente se sinta coagido e queira reagir.

* * *

Mas não possue, apesar desse principio de animadversario, tão poucos auxiliares, como se julga, o sr. Velhinho Correia. A declarar-se a crise e a travar-se luta entre José Domingues dos Santos e Antonio Maria da Silva, é provavel que o sr. Velhinho Correia surja, inesperadamente, como valor de desempate imposto pelas comissões politicas de Lisboa.

Pelo menos, ha colegas seus no ministerio, que já o acusam de se estar preparando para presidente do ministerio—intrometendo-se em assuntos de outras pastas. Ha até quem se zangue com isso—com essa extranha ansia de trabalho, num paiz de indolentos. Tanto assim que, buscando nas «Ultimas Noticias», o leitor talvez por lá encontre uma boa noticia.

Uma noticia que mais afligirá o sr. Antonio Maria da Silva, que o obrigará a renovar o reportorio, que o compelirá a falar franco e direito.

No Tribunal Militar

Varios julgamentos

No Tribunal Militar, em Santa Clara, fôram julgados os processos em que eram acusados: Joaquim de Figueiredo, soldado 1424 do 1.º esquadrão de Cavalaria 5, pelo crime de furto, sendo condenado em pena de 3 mêses e 10 dias de incorporação em deposito disciplinar; Manuel Pedro, soldado 771 da Companhia de equipagens do 7.º grupo de Companhias de Administração Militar, deserção e extravio de artigos, sendo condenado em pena de 4 anos de deportação militar; Joaquim da Silva, soldado 1475 da 4.ª Companhia do Regimento de Infantaria 4, deserção e extravio de artigos, condenado na pena de 10 meses de presidio militar, que foi dada por expiada em virtude da prisão já sofrida desde 31 de outubro do ano findo.

Na mesma audiencia foi absolvido Joaquim dos Santos Marques, soldado n.º 398 do 1.º grupo de Metralhadoras, que era acusado de ter dado fuga a um preso e foi dado por extinto o procedimento criminal a Simão Felisberto Canelas, 1.º Cabo do grupo de Companhias de Administração Militar.

De viagem

Parte na proxima quinta-feira para França o sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner, conde de Mafra.

—Regressou hoje do norte o sr. dr. Orlando Marçal.

Os quinhentos contos

Os cheques falsos

Continuam ainda em silencio, os resultados dos trabalhos a que a policia de investigação, sob a direcção do chefe Murtinheira, está procedendo ácerca da falsificação da assinatura do sr. dr. Jacinto Simões em dois cheques na importancia total de 500 contos, levantados na Caixa Geral dos Depositos, em consequencia da referida policia considerar prejudicial qualquer noticia sobre o caso.

Apenas sabemos que hoje foram ouvidos varios individuos que tiveram conhecimento do que se passou na Caixa Geral dos Depositos e na administração do Porto de Lisboa, antes e no momento da burla.

Uma homenagem

ao comendador Antonio Santos

No dia 25, pelas 12 horas, é inaugurado no atrio do Coliseu dos Recreios um medalhão com o busto do falecido emprezario desta casa de espectaculos, comendador Antonio Santos, sendo distribuido um bodo de cinco escudos a 1000 pobres.

Agradecemos as 10 senhas que nos foram enviadas.

Ministro da Marinha

Chega ámanhã, ás 8 horas, de regresso de Vila Real, o sr. ministro da Marinha acompanhado do seu chefe de gabinete, do 1.º tenente Ferreira e do 2.º tenente Viana.

Pelos teatros

Laura Costa

Laura Costa, que é já hoje considerada a nossa primeira «divette», figurinha cheia de graça e de encanto, que tanta beleza emprestou ao «Fado corrido», realisa ámanhã a sua festa artistica no Parque Mayer, com a representação da já celebre revista «Tic-tac». Decerto que o publico encherá o teatro Maria Victoria, tributando os aplausos que ela merece pelo seu talento, pela sua beleza e pela sua frescura.

LAURA COSTA

«A Rajada»

Hoje, em S. Carlos, a companhia Lucilia Simões inaugura as recitas da moda, dedicadas á sociedade elegante com a «reprise» de «A Rajada», em que tem uma das suas mais sensacionais creações a eminente actriz Lucilia Simões. A peça oferece na distribuição varias novidades, estando o seu desempenho, agora, assim confiado:

«Condessa de Brechebel», Lucilia Simões; «Baroneza de Lebourg», Amelia Pereira; «Marqueza», Julia Silva; «Senhora Thisieux», Maria Corte Real; «Barão Lebourg», Joaquim Almada; «Roberto Chacerey», Erico Braga; «Amadeu Lebourg», Mario Santos; «Conde de Brechebel», Salvador Costa; «Bragelin», Seixas Pereira; «General duque de Brial», Pestana de Amorim; «La Veitarde», Luiz Barreira; «Estevão», Francisco Sampaio.

Atrás do reposteiro

No comboio correio do norte partiram ontem para o Porto os elementos artisticos que constituem a companhia Aura Abranches e que se encontravam em Lisboa, tais como: Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento, Lidia de Almeida, Antonia de Souza, Fernanda de Souza, Rosina Rego e Eduardo de Matos. A'gare do Rocio foram despedir-se muitos escritores, artistas, etc.

— Chega ámanhã a Lisboa a escritora D. Virginia de Castro e Almeida.

— No teatro Maria Vitoria realiza-se esta noite a festa artistica do estimado actor José dos Santos e da corista Albertina de Assunção. Sobe á scena a peça «Intrigas no Bairro» e um acto de «cabaret» em que tomam parte alguns dos mais aplaudidos cantadores de fados.

— Foi entregue a uma empreza cinematografica de Lisboa o argumento dum «film», genero americano, original de Jardim Correia. Intitula-se «Louco por amor» e será filmado na America do Norte.

—E' no proximo dia 19 que no teatro Maria Victoria se realisa uma festa promovida pelo «Imparcial-Teatro», dedicada aos cavaleiros tauromaquicos José Casimiro, Simão da Veiga Junior, Antonio Luiz Lopes e João Branco Nuncio.

O programa é constituido pela opereta em dois actos «Intrigas no bairro» e por um acto de variedades, no qual tomam parte os artistas Laura Costa, Zulmira Miranda, Lina Demoel, Ofelia Brochado, Guilhermina Paiva, professor Antonio Garcia, Santos Carvalho, Aureño Ribeiro, Alfredo Henriques, Julio Burgos, Constantino de Carvalho e Teodoro de Freitas, sendo os accompanhamentos ao piano feitos pelo maestro Manuel Benjamim.

—Começam ámanhã no Nacional os trabalhos para a inauguração da temporada de inverno. Os artistas reunirão ás trese horas, presidindo á reunião o administrador sr. Lino Ferreira.

—No S. Luiz reaparece hoje a opereta «A morenina». Na sexta-feira representa «A viuva alegre» e a seguir a opereta «O sonho de valsa».

—A empresa José Loureiro conta trazer a Lisboa e Porto, na proxima época, a brilhante companhia brasileira Abigail Maia, cuja constituição, scenarios, reportorio, etc., são magnificos.

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

AZEITES

REFINADOS PARA CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.ª (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.da

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telefone 3121 – N.

CONFORTAVEIS

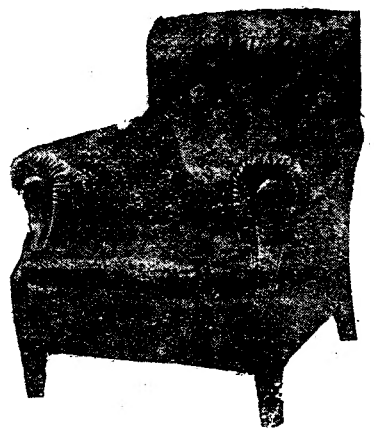
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5430 / grafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Nascimento & Martins

Dissolução de Sociedade

Para os devidos efeitos se torna publico que por escritura de 10 do corrente lavrada nas notas do notario desta cidade Evaristo Luís das Neves Ferreira de Carvalho se dissolveu a firma Nascimento & Martins, com sede nesta cidade e estabelecimento na Rua de São Paulo, 37 a 45, ficando o activo e passivo a cargo do ex-socio Alvaro Cordeiro Martins, para cuja salvabilidade prestou fiança idonea, tendo cessado todas as responsabilidades do ex-socio Jaime Raul do Nascimento.

Lisboa, 11 de Outubro de 1923

O Ajudante do Notario

José Ferreira Alves

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos combolos

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.ºs 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—10.º aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e n.º 52 que parte do Porto ás 8.

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe de exploração (a) *Lima Henriques*.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

10 horas

de trabalho

por dia

nas classes operarias

A ditadura de Stressmann

BERLIM, 16

Os primeiros efeitos da concessão de poderes ditatoriais ao gabinete Stressmann foi o anuncio feito ontem da fixação do dia de trabalho em 10 horas, embora os mineiros e certas outras classes continuem com oito horas de trabalho.

No sabado realizaram-se nesta cidade dez demonstrações comunistas que decorreram sem incidentes.

Em Francfort deram-se tumultos originados na carestia da vida, ficando feridos nas primeiras desordens um civil e dois policias.

Os soldados da «Reichswehr» foram chamados depois para restabelec r a ordem, que a policia era impotente para manter, tendo ferido numerosos manifestantes e morto dois.

Os ferro-viarios do Ruhr, obedecendo ás ordens do governo alemão estão regressando ao trabalho sob a vigilancia das autoridades francesas.

O presidente Ebert informou o chanceler que em vista da grave situação financeira do pais renuncia a metade da verba que lhe é concedida para despesas gerais.—(Especial).

Notas

do novo «marco-ouro»

BERLIM, 16

O sistema da nova circulação fiduciaria é constituido por um novo banco, denominado «Renonbank», emitindo notas dum novo marco-ouro.

As reservas e capital do banco serão constituidos por um novo emprestimo-ouro, com subscrições equivalentes a 115 dolares. — (Especial).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Primo de Rivera

vai reduzir a lista civil

e investigar a procedencia das fortunas particulares

Dois decretos sensacionais

A transformação politica que se está operando em Espanha promete ainda — e talvez para muito breve — acontecimentos sobremodo sensacionais. Como os leitores sabem, Primo de Rivera prometeu para dentro de poucos dias dois decretos cujos termos serão de molde a produzir dentro e fóra do país uma sensação profunda. De que se trata? Nos meios bem informados de Madrid muito poucos o sabem; áquem fronteira mais impenetravel se torna, naturalmente, o misterio.

Pois o «Diario de Lisboa», mercê de informações seguras que possui e que pode garantir, julga-se habilitado a revelar aos seus leitores a materia dos sigilosos quanto intrigantes decretos.

* * *

Trata-se, nada mais nada menos, de reduzir a lista civil, por expressa indicação de D. Afonso XIII; de suprimir a verba que os infantes de Espanha percebem, conforme a Constituição, desde tempos imemoriais. Sabemos, até que o decreto respectivo só não foi já publicado por ter surgido á ultima hora uma dificuldade digna de estudo: a infanta Dona Eulalia, filha da Rainha D. Isabel e tia, portanto, de D. Afonso XIII, não se conforma com a perda, que se lhe impõe, dos seus creditos. O caso, no entanto, está sendo apreciado devidamente, e não faltarão a Primo de Rivera, desde que o proprio Rei o auxilia nisso, maneiras de solucionar o problema sem prejuiso para a Infanta e com proveito inegavel para o tesouro espanhol.

O peior — e aí é que Afonso XIII mostra mais uma vez a sua finissima inteligencia — o peior é que esta medida visa a fortalecer Primo de Rivera pondo-lhe nas mãos este argumento irrespondivel:

— Em face de tal exemplo dado pelo proprio monarca, o país não pode extranhar que, posteriormente, se tomem medidas radicais contra os seus subditos qualquer que seja a categoria dos atingidos...

* * *

O outro decreto — e os factos dirão se as nossas informações falham — determina que se indaguem as fortunas pessoais, por meio de manifesto jurado dos interessados.

Como as primeiras individualidades visadas são os ex-ministros, o directorio quere que esse inquerito abranja apenas os ultimos cinco anos, ao que outros elementos militares se opõem pretendendo que se recue mais no inicio da diligencia. Sabem os leitores porquê? Porque querem que Romanones, seu irmão o duque de Tovar, o bilbaino Echeverrieta, Lerroux, Alba, e alguns outros justifiquem tambem a procedencia legal das suas fortunas.

Mais: será imposta uma contribuição especial a todos os proprietarios cujos rendimentos anuais sejam superiores a 50.000 pesetas, e diminuir-se-hão as contribuições gerais do Estado logo que isso se torne possivel.

Como os leitores veem, estamos razoavelmente informados...

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no país
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

DA FRANÇA

A viagem

do Presidente

Masaryk

da Tcheco-Slovaquia

A sua chegada a Paris

PARIS, 16

O sr. Masaryk, presidente da Republica da Tcheco-Slovaquia, chegou a esta capital ás onze horas da manhã de hoje, pela gare do Bois de Boulogne, onde era aguardado pelo sr. Millerand, pelos presidentes das duas camaras, pelo sr. Poincaré e restantes ministros, e pelo sr. Benes, ministro dos negocios estrangeiros da Tcheco-Slovaquia.

O sr. Masaryk, que foi recebido, ao apear-se da carruagem, pelo presidente da Republica, após os cumprimentos de todas as individualidades presentes, dirigiu-se ao Qual de Orsay, onde ocupa os aposentos destinados aos soberanos estrangeiros.

A mobilia «imperio» que guarnece o quarto de cama ocupado pelo presidente Masaryk foi a usada por Gambeta quando primeiro ministro.—(Especial.)

A imprensa

e as relações entre os dois países

PARIS, 16

A imprensa de Paris é unanime em enaltecer o caracter do presidente da Tcheco-Slovaquia e recorda os antigos laços de simpatia entre os dois países, e «Le Petit Journal» diz que, dando as boas vindas ao presidente Tcheco, a nação francesa regressa aos auspiciosos dias em que recebia os seus amigos de Praga, então em dias de mais fortuna, e acrescenta:

«Em 1871, quando a Alemanha arrebatava a Alsacia-Lorena á França, uma voz amiga se levantou entre o silencio de todo o mundo; foi a Dieta do país tcheco que manifestou a sua tristeza, o seu sentimento e vincou o seu protesto.—(Especial.)

A tuberculose

entre os refugiados gregos

PARIS, 16

A epidemia da tuberculose em Atenas, já causou 100.000 mortes entre os gregos refugiados da Turquia, e concentrados em campos especiais.

Actualmente encontram-se 200.000 mulheres e crianças atacadas pela tuberculose.—(Especial.)

Millerand

e o aumento da natalidade

PARIS, 16

O presidente Millerand fez um discurso em que disse que a França para sobreviver como Nação, necessario se tornava que aumentasse a sua natalidade.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ERRO JUDICIARIO?

Uma carta dum penitenciario que diz estar injustamente condenado a 15 anos

Na Cadeia Nacional de Lisboa — vulgo Penitenciaria — acha-se preso Manuel Amorim Fernandes, ex-soldado n.º 873 da 6.ª companhia do Batalhão de Sapadores Mineiros. Agora mudou de numero. E' o 24.

Que fez ele? Leia-se o que ele afirma:

—Tendo levado baixa pela Junta medica, por incapacidade física, retirei-me para Vila Nova de Cerveira, onde me estabelecera com uma simples oficina de carpintaria. Acontece, porém, que, em 20 de Maio de 1920, o administrador dessa localidade deu-me ordem de prisão. Deveras surpreendido com tal atitude que me transtornava e desequilibrava a minha vida, preguntei-lhe qual a razão que o levava a proceder contra mim.

—E ele, o que respondeu?

—Declarou-me que tinha recebido um ofício da 1.ª Divisão, pedindo a minha captura. Como a minha consciencia se encontrasse isenta de culpa, tranquilisei-me, esperando que o caso se esclarecesse.

Eis um resumo dos antecedentes da vida do Fernandes, feito por ele proprio:

—Um colega meu, quando eu era soldado, apossara-se da rubrica do capitão Portugal Colaço, e, falsificando-lha, recebeu da Caixa Postal e gastou em seu proveito a quantia de 100$000 réis. Ora, eu e outro, fômos presos por desconfiança, mas logo nos soltaram, após as investigações feitas por um oficial que nos levou á presença do empregado que pagou o cheque, que reconheceu não sermos nós quem o recebeu.

Mais tarde é preso o autor do delicto, depois de eu estar na vida civil.

Chamado á responsabilidade, e no intuito de fugir a ela mentiu, declarando que eu e o outro o tinhamos instigado a cometer a falta. Em face desta infame mentira, fômos ambos incluidos no auto, apesar de nunca termos tido com ele qualquer conversa sobre tal assunto nem termos no caso qualquer participação.

Em 4 de Agosto de 1920 fômos os dois condenados a 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de 4 de degredo. O autor confesso foi condenado apenas a 18 meses de prisão correccional!

Indignados contra tal injustiça, apelámos para o Supremo que anulou a sentença, sobmetendo-nos a novo julgamento. E, quando julgámos que ia, emfim, ser feita justiça, fômos novamente condenados—eu e o meu colega a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo, emquanto o autor do delicto apenas apanhou 4 anos, na alternativa de 6.

Será isto justiça?

Um barco de guerra francês está no Tejo

Entrou hoje no Tejo, o aviso de guerra fracês, *Ville d'Ys*. O seu comandante, capitão de fragata E. Huceu, fez hoje os seus cumprimentos ao sr. ministro e demais autoridades de marinha.

As propostas de finanças

A assembleia geral da Associação dos empregados menores do Estado reune-se amanhã pelas 20 horas, para apreciar as propostas de finanças e eleger a sua comissão administrativa.

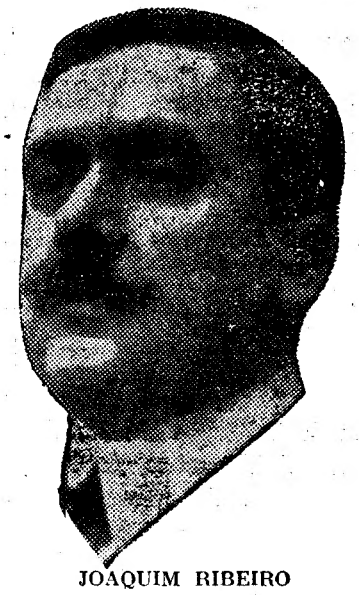
Malas postais

São ámanhã expedidas malas postais, pelo «Ruy Barbosa», para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Oropesa», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e portos do Chili, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral para ambos. Na quinta feira são expedidas malas postais para os Açôres e New York, por um vapor francês.

A POLITICA DA TARDE

Inicia-se a crise ministerial

O ministro da Agricultura pede a demissão



JOAQUIM RIBEIRO

As informações que publicamos na nossa secção Cidade, *sobre a situação politica, confirmam-se inteiramente. O sr. dr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, entregou esta tarde, ás 16,45, no Parlamento, ao sr. presidente do ministerio a carta seguinte:*

Ex.mo Sr. Antonio Maria da Silva, Dig.mo Presidente do Ministerio e meu Ex.mo Amigo

Para os devidos efeitos, levo ao conhecimento de V. Ex.ª, por este meio, a minha resolução de imediatamente me demitir.

A's razões que, verbalmente, expuz a V. Ex.ª, acresce agora a necessidade de defender no Parlamento a conservação do Ministerio da Agricultura, cuja supressão é proposta pela maioria da Camara dos Srs. Deputados, representada na Comissão de Finanças.

Por melindres, que V. Ex.ª será o primeiro a respeitar, não posso fazê-lo como Ministro. Como tal, já o fiz em Conselho, quando proposto pelo Ex.mo Ministro das Finanças, apresentando razões com as quais todos concordaram.

Vou apresenta-las agora como deputado, convencido, como estou, de que a sua conversação é essencial ao desenvolvimento economico do nosso país.

Por estas razões e tambem pelas que expuz verbalmente a V. Ex.ª e que são, por si sós, bastantes, apresento a V. Ex.ª a minha demissão de Ministro, só tendo que agradecer a V. Ex.ª e aos restantes colegas ás provas de amizade e deferencia com que me distinguiram.

Com a maior consideração, sou, de V. Ex.ª

Am.º Mt.º Att.º Ver.º e Obgd.º

Joaquim Antonio de Melo e Castro Ribeiro

* * *

Procuramos falar ao chefe do governo, interrogá-lo sobre a situação criada ao gabinete pela atitude do sr. Joaquim Ribeiro. Mas o sr. Antonio Maria da Silva não sai da sala. Sucedem-se as conferencias com varios politicos democraticos e independentes.

De modo que o que podemos apurar de positivo é o seguinte:

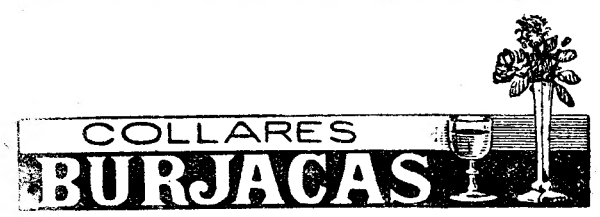
Amanhã haverá conselho de ministros, para a apreciação da situação politica e da carta do sr. ministro da Agricultura.

Espera-se que desse Conselho sáia a demissão de mais dois ministros.

* * *

Uma comissão delegada da Associação da Agricultura procurou ás 5 horas e meia o sr. Antonio Maria da Silva, pedindo-lhe que insista com o sr. Joaquim Ribeiro, para que não abandone a sua pasta.

Os dois ministros, que consta, pedirem ámanhã a sua demissão, são o do Trabalho e o dos Estrangeiros.



A TARDE PARLAMENTAR

O director da Casa da Moeda acusou o "Diario de Lisboa,, de fazer "chantage,,

43 deputados—e na presidencia o sr. Alberto Vidal.

O primeiro a usar da palavra é o sr. Artur Brandão, nacionalista, referindo-se ao assunto das linhas electricas na provincia do Minho. Aproveita a ocasião para preguntar tambem qual o diploma legal em que o sr. ministro do Comercio se fundamentou para autorisar a venda dos pavilhões portugueses que figuraram na Exposição do Rio de Janeiro. Solicita em seguida providencias para a falta de carvão e para a carestia da vida, preguntando ao sr. ministro da Justiça se ainda se conserva em vigor o decreto de lei dos lucros ilicitos.

Como não se encontra presente o sr. ministro do Comercio, encarrega-se o seu colega das Finanças de lhe transmitir o sentido das palavras do orador, o que este agradece.

O sr. ministro da Justiça promete transmitir a quem de direito as considerações que acaba de ouvir e que respeitam a pastas que não sobraça. Quanto ao decreto dos lucros ilicitos, diz que ele é apenas um diploma regulamentar e que se encontra suspenso.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro comunica que o sr. Plinio Silva, tendo recebido a deputação encarregada de o demover do seu proposito de renunciar ao seu logar de deputado, respondeu que não voltaria á Camara, por muito instado que seja.

* * *

Levanta-se o sr. Anibal Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda. E com alguns exemplares do «Diario de Lisboa» desdobrados na sua frente, declara que precisa de se referir a uma campanha de «chantage» que contra ele se tem vindo levantando num jornal da tarde, campanha — diz — que tem por fim apenas favorecer os negocios escuros dos que a teem orientado.

Respondia ás campanhas daqueles que entendem que se não deve remodelar a lei da imprensa, pois a honra dum cidadão não póde estar á mercê de quem maneja uma pena como o fadista maneja uma navalha. E, afirmando que nenhuma culpa tem em que o governo tenha pensado em substituir as moedas em curso por outras, refere-se a certos «meneurs» d'affaires» que o procurasam para negocios escuros, patrocinados por alguns politicos.

Nesta altura o deputado Carlos Vasconcelos interrompe bradando:

—Nomes, venham nomes!

O orador finge não ouvir e continua a sua suposta defeza.

Então o sr. Carlos de Vasconcelos insta por que os nomes desses politicos sejam pronunciados, dizendo que a Camara não póde consentir sem protesto que o sr. Lucio de Azevedo deixe de os revelar, embora o faça a uma comissão especial para isso nomeada.

* * *

O sr. ministro da Justiça declara que o assunto já está afecto á Procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa. Relativamente á lei da imprensa pensa em trazer á Camara uma proposta sobre o delicado problema.

* * *

Depois dalgumas explicações trocadas entre os srs. Presidente e Carlos de Vasconcelos, este senhor suspende o seu requerimento relativo á questão Anibal Lucio, prometendo enviá-lo para a mesa ámanhã.

* * *

Em ordem do dia, entra-se na discussão da proposta que autorisa o governo a fazer um novo contracto com a Companhia dos Tabacos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»